

**CENTRO CULTURAL OI FUTURO**

Espaço na Zona Sul do Rio é referência em arte e tecnologia no país e abriga o MUSEHUM (Museu de Comunicações e Humanidades)

Desde 2005, o instituto Oi Futuro gerencia e mantém o Centro Cultural Oi Futuro, localizado na Zona Sul do Rio de Janeiro. Referência em arte e tecnologia no Brasil, o centro cultural recebe cerca de 100 mil visitantes por ano e oferece uma programação diversa, audaciosa e acessível a todos os públicos. O equipamento cultural conta com galerias de arte, teatro multiuso, bistrô e o MUSEHUM (Museu das Comunicações e Humanidades). Com entrada gratuita, o espaço oferece exposições temporárias, atividades educativas, mostra interativa permanente no museu e espetáculos para crianças e adultos com ingressos a preços acessíveis.

Instalado em um prédio centenário na Rua Dois de Dezembro 63 (Flamengo), o Centro Cultural Oi Futuro abriga o MUSEHUM, com acervo de mais 130 mil peças, que conta a história do desenvolvimento tecnológico das comunicações sob a perspectiva das relações humanas. Inaugurado em janeiro de 2020, o museu oferece uma experiência única a cada visita, com atrações interativas customizáveis, ambientes imersivos e estações de realidade virtual, colocando o público no centro da experiência de visitação, transformando-o em parte integrante de seu repertório. O MUSEHUM é uma evolução do Museu do Telephone e de seu sucessor, o Museu das Telecomunicações, que teve suas instalações totalmente remodeladas em 2019 em função da nova proposta conceitual.

**Propósito e curadoria**

O Oi Futuro acredita que, com a evolução tecnológica, estamos constantemente diante de futuros ainda não criados ou imaginados. Por isso, o futuro é a matéria-prima do Centro Cultural Oi Futuro, cuja direção artística aposta em novas tecnologias, linguagens e artistas, valorizando a diversidade social e a discussão sobre temas contemporâneos. Na programação, a tecnologia surge como conteúdo e ferramenta, que possibilita formatos híbridos e permite a interação entre públicos e obras. A atuação do Centro Cultural extrapola seu espaço físico, com uma agenda digital, inédita e gratuita com conteúdos de Cultura e Educação, incluindo visitação virtual imersiva às galerias, teatro online, pocket shows, webinars, mentorias e cursos.

A arte e a cultura têm a vocação para abrir e construir novos caminhos centrados no humano, fazendo uso criativo e transformador das novas tecnologias. Com essa linha curatorial, o Oi Futuro traz um histórico de eventos de sucesso, com a participação de grandes artistas brasileiros de áreas diversas – como Fernanda Montenegro, Gilberto Gil, Elza Soares, Vik Muniz, Arnaldo Antunes, Seu Jorge, Emicida, Renata Sorrah, Adriana Varejão, Paulo José, Adriana Calcanhoto, Tom Zé, BaianaSystem e outros – e nomes internacionais relevantes das artes e do pensamento – como Andy Warhol, Peter Greenaway, Jean-Luc Godard, Gilles Lipovetsky, Valter Hugo Mãe, Judith Butler, Ariane Mnouchkine e outros. “Um imenso agradecimento pelo importante espaço cultural que atende a nossa cidade faz anos. Um centro vivo de comunicação humana, de entendimento de que sem cultura um país é apenas uma fronteira” diz Fernanda Montenegro, que atuou no monólogo “Viver sem tempos mortos”, que esteve em cartaz no Centro Cultural.

**Galerias**

As exposições do Oi Futuro acontecem em galerias flexíveis, localizadas nos níveis 1, 2, 4 e 5 do prédio, que estimulam a investigação artística e a interação dos visitantes com o espaço arquitetônico. As mostras também podem acontecer na área externa ou mesmo fora do Centro Cultural, em espaços públicos do entorno, em formato itinerante ou por meio de tour virtual.

As galerias do Oi Futuro já foram ocupadas por exposições de artistas internacionais como Andy Warhol, Nam June Paik, Gary Hill, Tony Oursler, Jean-Luc Godard, Pierre et Gilles, David Lachapelle, Chantal Akerman; e brasileiros como Luiz Zerbini, Rosângela Rennó, Daniel Senise, Eduardo Kac, Lenora de Barros, Iran do Espírito Santo, Arthur Omar, Marcos Chaves e outros.

**Programa Educativo**

O Programa Educativo do Oi Futuro atende grupos, famílias, escolas e instituições sociais em visitas mediadas, encontros e atividades culturais conduzidas por uma equipe multidisciplinar, com ações presenciais e digitais que estimulam um olhar crítico e reflexivo sobre conceitos da arte e tecnologia, aproximando o público da programação e do acervo. Em 2021, cerca de 12,8 mil pessoas foram alcançadas pelas dinâmicas e atividades do Programa Educativo, que naquele ano teve ênfase no atendimento digital.

O programa tem como marca a atuação transversal em acessibilidades e inclusão – acolhendo todos os públicos não somente por meio de recursos arquitetônicos e tecnológicos, como também das acessibilidades comunicacional e atitudinal.

**Teatro**

Localizado no sétimo nível do prédio, o Teatro do Centro Cultural Oi Futuro admite várias configurações palco-plateia para receber espetáculos teatrais para adultos e crianças, como também debates, seminários, performances e apresentações musicais. No local, é possível montar, por exemplo, ambientes com palco e cadeiras, teatro de arena, palco e arquibancada, dois palcos e público no meio, salão livre de palco e outras possibilidades.

Nas artes cênicas, o Oi Futuro serviu de palco para espetáculos inéditos de nomes como: Felipe Hirsh, Gerald Thomas, Enrique Diaz, Antonio Abujamra, Denise Stoklos, Victor Garcia Peralta, Aderbal Freire, Irmãos Guimarães, João Fonseca e outros. Nas artes cênicas, a curadoria do Oi Futuro sempre estimulou trabalhos de pesquisa e obras nascidas da inquietação de jovens autores e diretores brasileiros, abrindo espaço e contribuindo para o reconhecimento de nomes como Diogo Liberano, Vinícius Arneiro, Cristina Moura, Jô Bilac, Pedro Brício, Inês Vianna, Daniela Pereira de Carvalho e outros.

Com uma curadoria cheia de personalidade, que valoriza propostas teatrais arrojadas e inovadoras tanto no teatro adulto quanto no infantil, o Oi Futuro promoveu a estreia de diversos espetáculos premiados, tais como os recentes “Meu filho só anda um pouco mais lento” e “A menina Akili e seu tambor falante”, vencedores do Prêmio APTR 2022; “Tom na fazenda” e “Love, Love, Love”, ganhadores do Prêmio Shell 2018; e “Krum”, vencedor dos prêmios Shell e APTR em 2015. Em 2018, o Oi Futuro foi homenageado pelo Prêmio Cesgranrio em uma categoria especial que reconhece a qualidade da programação teatral do centro como um todo.

Nessas quase duas décadas de História, também passaram pelo centro cultural dezenas de festivais, incluindo Festival do Rio, Panorama, FIL, Multiplicidade, Novas Frequências e Tempo \_Festival – sendo esses últimos três projetos criados especialmente para o espaço.

**Programação 2023**

Para o novo ano, o Oi Futuro já tem muitas atrações programadas. A agenda será aberta em janeiro pelo espetáculo “Julius Cesar”, da Cia dos Atores, que fará um mergulho no universo shakespeariano e fará uma viagem à Roma Antiga para debater o significado da palavra política ao longo da História.

Em fevereiro, a exposição “Gráfica Poética” vai mostrar o vasto acervo e obras inéditas do artista gráfico Luciano Figueiredo, evidenciando suas múltiplas atuações no meio contracultural e seu importante papel no cenário do design brasileiro.

Para abril, o Oi Futuro prepara a mostra Futuração, que vai transformar o centro cultural em um ponto de encontro de festivais de todas as regiões do Brasil, importantes agentes de mobilização social e cultural. A ocupação artística vai apresentar obras e performances inéditas, criadas a partir da seguinte provocação endereçada a artistas e produtores de diversas partes do país: como a arte pode nos ajudar a construir novos futuros?

Para o público infantil, o Centro Cultural terá a estreia do espetáculo inédito “Meus Dois Pais”, baseado na obra de Walcyr Carrasco, e o musical “Planeta Lilás”, adaptação da obra homônima de Ziraldo, previstas respectivamente para maio e julho.

Ainda em 2023, a programação do Oi Futuro terá o projeto “ANO-LUZ”, dos criadores do FILE (Festival Internacional de Linguagem Eletrônica), com exposição, workshops e mostra virtual; a segunda edição do projeto Ressonâncias, que desta vez trará obra inédita da artista Mariana Manhães, e outras atrações.

**A história do Centro Cultural Oi Futuro**

O Centro Cultural Oi Futuro está instalado no prédio histórico da Rua Dois de Dezembro 63, no Flamengo, onde desde 1918 funcionava a Estação Telefônica Beira-Mar, uma das principais do Rio de Janeiro nos primórdios da telefonia brasileira. A Beira-Mar levava esse nome porque na época o mar chegava próximo à sua porta – antes da criação do Aterro do Flamengo – e foi a última central telefônica manual da cidade a ser desativada, nos anos 1940. O local também teve importância como uma das primeiras portas de entrada das mulheres no mercado de trabalho, por meio da profissão de telefonista.

Em 1981, foi inaugurado no local o *Museu do Telephone*, sob gestão do Instituto Telemar, que mais tarde tornou-se o Oi Futuro, instituto de inovação e criatividade da Oi para impacto social. Em 2000, o museu foi fechado para obras, com o objetivo de modernizar a construção e criar ali um centro cultural de vanguarda, onde arte e tecnologia dialogassem. Foi promovido um concurso público, em parceria com o Instituto de Arquitetos do Brasil, para selecionar um projeto de arquitetura que transformasse o espaço por completo e renovasse seu visual preservando a fachada histórica da rua Dois de Dezembro.

Assim, no dia 11 de maio de 2005 o centro cultural abriu suas portas, com a exposição de arte contemporânea Corpos Virtuais, que reuniu 15 artistas brasileiros e dois coletivos, com obras de arte digital, videoarte e ambientes imersivos que materializavam a proposta do local: um espaço de convergência de culturas, tecnologias, linguagens e pessoas. Naquele mesmo mês, nasceu no local a primeira edição do festival MULTIPLICIDADE, projeto pioneiro de arte contemporânea com curadoria de Batman Zavareze.

No sexto nível foi instalado o Museu das Telecomunicações – transformado em MUSEHUM em 2020 – um dos primeiros museus no Brasil a explorar a interatividade e que conta com um acervo de mais de 130 mil itens históricos, entre objetos, fotografias e documentos. No sétimo nível, foi criado o teatro multiuso, com diversas possibilidades de configuração cênica e conexão com a escadaria de vidros do centro cultural, que serviu de palco para inúmeras performances artísticas.

**Sobre o Oi Futuro**

O Oi Futuro, instituto de inovação e criatividade da Oi para impacto social, atua como um laboratório para cocriação de projetos transformadores nas áreas de Educação e Cultura. Há 21 anos conectando pessoas a novos futuros, por meio de iniciativas e parcerias em todo o Brasil, o Oi Futuro estimula indivíduos, organizações e redes para a construção de um mundo melhor, mais potente, com mais inclusão e diversidade.

Na Cultura, além do Centro Cultural, o Oi Futuro gerencia o Programa Oi de Patrocínios Culturais Incentivados, que há 19 anos seleciona projetos em todas as regiões do país por meio de edital público. Desde 2003, foram mais de 2.500 projetos culturais apoiados pelo Oi Futuro, que impactaram mais de 1,8 milhão de pessoas no Brasil. O instituto também criou o LabSonica, laboratório de experimentação sonora e musical, sediado no Lab Oi Futuro, no Rio de Janeiro, que oferece infraestrutura para que bandas, músicos, produtores, pesquisadores da arte sonora, gravadoras independentes, desenvolvedores e outros talentos realizem seus projetos sonoros e viabilizem produções independentes. Por meio de editais, residências e ciclos de aceleração, como o programa ASA (Arte Sônica Ampliada), o Oi Futuro impulsiona a equidade de gênero e a diversidade em toda a cadeia produtiva da indústria musical brasileira.

Na Educação, o instituto criou o NAVE (Núcleo Avançado em Educação), programa de referência em inovação e no uso pedagógico das novas tecnologias para a Educação Básica, desenvolvido há 16 anos como uma parceria público-privada com os Governos de Pernambuco e Rio de Janeiro. Com mais de 3.400 jovens formados, o programa é desenvolvido em duas escolas públicas de tempo integral, no Rio e em Recife, que funcionam na modalidade Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e oferecem cursos técnicos de Programação de Jogos Digitais e Multimídia. As escolas NAVE funcionam como espaços de criação e experimentação de metodologias pedagógicas inovadoras, disseminadas para escolas de todo o país por meio da capacitação de educadores e de publicações digitais distribuídas gratuitamente. O NAVE já formou mais de 4.900 professores das redes públicas de todas as regiões do país em cursos de Cultura Digital e Robótica Educacional.